

Adunicamp

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp • Campinas, São Paulo

Nº 14 • 05/11/2002

VIOLÊNCIA NA UNICAMP

Dois assassinatos em menos de um mês

Em menos de um mês ocorreram dois assassinatos em *campi* da Universidade Estadual de Campinas. No dia 13 de setembro, o jovem Luiz Filipe Fischer foi morto nas imediações do Ginásio Multidisciplinar, durante o show do grupo Titãs. Luiz não era aluno da UNICAMP, mas freqüentava o *campus* e era bastante conhecido entre os estudantes. O assassino parece estar ligado à empresa promotora do evento e, portanto, não possui vínculos com a Universidade. Mesmo assim, a administração não pode se isentar de responsabilidades. O show ocorreu no interior do *campus* e a utilização do espaço fora acordada em contrato assinado entre a empresa e a administração da UNICAMP.

No último dia 11 de outubro, o estudante Elgim Tito Borges Jr, de 22 anos, foi abatido durante um assalto ao posto bancário do *campus* de Limeira. Elgim mereceu a publicação, em documento divulgado pela reitoria, de parte da sua curta história de vida: mineiro, excelente aluno, bolsista da UNICAMP (bolsa-trabalho), pessoa simpática e afável. Como se não bastasse o desfecho trágico, ao ser atingido mortalmente por um tiro durante a perseguição dos assaltantes por policiais, o aluno foi acusado, pela polícia, de pertencer ao bando e teve sua residência invadida por policiais militares. A própria Delegacia Seccional de Limeira declarou a inocência do estudante, criticou a invasão de domicílio pela PM e prometeu apurar os fatos.

Não caberia aqui, apenas recordar as tragédias nem assinalar que outras poderão ocorrer envolvendo desconhecidos, amigos, colegas, estudantes, funcionários, visitantes. Não cabe tratar esses acontecimentos como meras fatalidades e isentar a Universidade de responsabilidades. Trata-se da ausência de uma política propositiva de segurança para os *campi* da Universidade.

Ninguém é ingênuo a ponto de supor que, sendo parte da sociedade, estamos livres de sofrer a violência

que está em toda parte. Temos, apenas, a certeza de que é possível definir um plano de segurança que nos torne menos frágeis, prevenindo-nos de agressões e violências previsíveis.

Lembramos que, em certa medida, a vulnerabilidade dos nossos *campi* deve-se à implantação de serviços que não apresentam, necessariamente, afinidades com as atividades universitárias. Tais práticas expressam a lógica mercantil que se torna cada vez mais presente na gestão da universidade. Como destacamos em boletim anterior, a locação de espaços e equipamentos da universidade para a realização de eventos de massa, alheios à vida acadêmica, contribui para a criação de condições propícias ao aumento de delitos. Além disso, o loteamento de espaços do *campus* para a implantação de empresas comerciais e bancárias cria atrativos para a ação de criminosos. Atualmente, o *campus* de Barão Geraldo conta com quatro agências bancárias e inúmeros caixas eletrônicos. Quem garante e como é feita a segurança de toda essa estrutura de serviços? Há evidências de que a eficácia do atual sistema de segurança está longe de corresponder minimamente aos riscos de delitos violentos potencializados por esse modelo de ocupação e utilização dos espaços. A alta rotatividade de pessoal das empresas que terceirizam esses serviços torna-os inoperantes e as rondas da PM só fazem aumentar os riscos.

A definição de um plano de segurança para a Universidade é uma medida absolutamente necessária e urgente que não pode se restringir apenas à criação de um corpo de pessoal treinado para essa função. Um plano de segurança deve envolver um conjunto de medidas preventivas que vão desde a preparação da comunidade para agir em situações de risco como a redefinição dos critérios de utilização dos espaços da Universidade por empresas de serviços. E a eficácia de um plano desse tipo vai depender, necessariamente, do envolvimento e da participação de toda a comunidade.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Associação de Docentes da Universidade Estadual de Campinas - ADUNICAMP, em conformidade com o Estatuto, convoca **ELEIÇÃO PARA DIRETORIA**, a ser realizada nos dias 19 e 20 de novembro de 2002, com prazo para inscrição de candidaturas no período de 03 de outubro a 11 de novembro, no horário das 9 às 17 horas, na sede da entidade. A diretoria eleita será empossada em 2 de dezembro de 2002 com mandato até 30 de maio de 2004.

Campinas, 3 de outubro de 2002.
JOSÉ ROBERTO ZAN
Presidente

O QUE ACONTECEU COM A REVISÃO SALARIAL DE OUTUBRO

Em maio deste ano, reivindicamos 16% de reajuste salarial. Obtivemos 8% e a promessa dos reitores de nova negociação em outubro. No encontro realizado em 25/10/02, entre o Fórum das Seis e os assessores econômicos do CRUESP, fomos informados que, por problemas de agenda, os reitores somente poderiam se reunir com as entidades no início de novembro. O Fórum registrou o seu protesto pelo não cumprimento, por parte do CRUESP, do compromisso assumido durante as negociações de maio.

Durante a reunião, os assessores das reitorias apresentaram as planilhas contendo os números referentes às liberações financeiras do estado e às folhas de pagamento das três universidades. Chamaram a atenção dos representantes das entidades para o elevado comprometimento dos orçamentos das universidades com folhas de pagamento. O comprometimento total acumulado das três universidades atingiu, em outubro, 91,62%, cabendo à UNICAMP o índice mais elevado; 95,44%.

Arrecadação cresce e comprometimento cai

A planilha divulgada pelo CRUESP demonstra que a arrecada-

ção de ICMS apresentou um crescimento de cerca de 8% entre agosto e setembro (de R\$ 2,18 para R\$ 2,36 bilhões). Em função do programa de recomposição de débitos atrasados de ICMS adotado pelo governo neste semestre, o bom desempenho da arrecadação deverá se prolongar até o final do ano. Conseqüentemente, a previsão de arrecadação feita pela Secretaria da Fazenda do Estado para o ano 2002 deverá ser superada. Com base na previsão atualizada de arrecadação para outubro deste ano, o índice médio de comprometimento não acumulado das três universidades foi, nesse mesmo mês, de 84,7%, cabendo à UNICAMP, 88,4%.

Folha da UNICAMP mantém "berloques"

A situação da UNICAMP apresenta uma peculiaridade. Sabemos que há algum tempo a administração não repassa os 6% do salário bruto de cada servidor estatutário ao IPESP. Como cerca de 65% da folha bruta da UNICAMP são de estatutários, os valores referentes ao que a Universidade não repassa ao IPESP correspondem a 3,9% da folha e são acrescidos às despesas salariais da Universidade. Sem esses valores, o comprometimento acumulado do orçamento da UNI-

CAMP com folha cairia para algo em torno de 88 e 89%.

Por essas razões, **acreditamos que as universidades têm condições de cumprir o que foi acordado em maio; reabrir as negociações e atender às nossas reivindicações de recomposição salarial ainda neste semestre.**

Já perdemos 4,14%

O processo inflacionário deste ano está comprometendo fortemente o poder de compra dos nossos salários. De acordo com os ICV-DIEESE, tivemos, no período de abril a outubro, uma perda da ordem de 4,14%. Lembramos que o índice de 16% de reajuste reivindicado para este ano pretendia recuperar a perda de 11% que acumulamos de abril de 2000 e março de 2002, e o que poderíamos ter recebido em 2001, caso o CRUESP tivesse mantido a média de comprometimento registrada no período 1995/2001. Os 8% que conquistamos em maio, além de insuficientes para recuperar o que havíamos conquistado com a greve de 2000, já foram corroídos, em grande parte, pela inflação. **Precisamos garantir uma reposição ainda este ano, caso contrário chegaremos em 2003 com os salários profundamente defasados.**

ASSEMBLÉIA DA ADUNICAMP REAFIRMA 8% MAIS CORREÇÃO PELO ICV-DIEESE

A Assembléia da ADUNICAMP, reunida no último dia 24 de outubro, analisou os relatos e os dados referentes à campanha salarial deste ano, divulgados no Boletim do Fórum das Seis de 21/10/02, e aprovou, com apenas uma abstenção, a seguinte proposta: **8% de reajuste salarial em outubro mais a reposição da inflação do período de abril a outubro, com base no ICV-DIEESE.** A proposta foi encaminhada ao Fórum e deverá ser apresentada aos reitores na reunião de negociação de 4 de novembro de 2002.

ARRECADAÇÃO EXPLODE E CRUESP DIZ NÃO

O Fórum das Seis recebeu a informação, durante a reunião de 4/11, que a arrecadação de outubro foi explosiva (R\$ 2,9 bilhões). Superou a de setembro (2,3 bilhões) em cerca de 25%. As entidades reiteraram a proposta encaminhada pela Assembléia da ADUNICAMP de reajuste de 8% mais correção pelo ICV-DIEESE.

O CRUESP foi irredutível. Os reitores afirmaram que o aumento da arrecadação do ICMS foi apenas pontual, devido à anistia que o Governo do Estado concedeu aos devedores (excluindo os juros e multas), e que, por essa razão, não se repetirá nos próximos meses. Por isso, não se comprometem com acréscimos na folha de pagamento. Em outras palavras, **não concederão nenhum reajuste neste semestre e prometem voltar às negociações salariais somente em abril de 2003.**

MOÇÃO

A Assembléia da ADUNICAMP, reunida em 24 de outubro de 2002, manifesta seu repúdio a qualquer tentativa de reforma da Constituição Federal que institua a cobrança de mensalidade pelos estabelecimentos públicos de ensino universitário e reafirma seu total apoio ao princípio da gratuidade do ensino público, incluindo o ensino universitário.